

O 10 de Junho na "minha Aldeia"



O 10 de Junho na "minha Aldeia"

Ontem foi dia grande.

Dez de Junho! Dia de Portugal e dia de Camões.

Como sempre fui a Belém de manhã.

Em Belém, o 10 de Junho é comemorado por quem de direito, pelos antigos combatentes.

Este último, foi o XXVI encontro nacional de Combatentes, sempre bem organizado pela mesma comissão.

Em Belém está a Torre que assistiu a Tudo.

Em Belém está o Forte do Bom Sucesso.

Em Belém está um digno "Monumento aos Mortos pela Pátria na Guerra do Ultramar".

- Foi feito quase à força!

Neste Monumento Descansa em Paz a Memória de mais de 9000 Combatentes que ao perderem a vida em Terras de Império, ganharam a eternidade.

Foram verdadeiramente os últimos que morreram ao serviço da Pátria, até porque o conceito está cada vez mais em desuso, é ridicularizado e é cada vez mais politicamente incorrecto.

A nossa Pátria deixou de ser - pluricontinental - para passar a ser - o nosso quintal.

Tenho hoje 72 anos e lembro-me perfeitamente do início da Guerra. Tinha então 14 anos.

Cresci a pensar que um dia seria o meu Dia, e foi.

Com muito orgulho e 22 anos, entrei no RI5 nas Caldas da Rainha, no 3º Turno de 1969.

Calhou-me a 2ª Companhia. Como eu, éramos muitas centenas nessa incorporação.

E havia um pouco de tudo, obviamente.

Alguns de nós não concordavam com a ideia de Guerra, e outros pensavam certamente em dar o salto e ir para Paris. Mas francamente não se discutia política, nem Império, nem Portugal.

- A Pátria não se discutia!

Todos nós que pertencemos a essas gerações dávamos por adquirido ir para a Guerra. E no fim, concordando ou discordando, partíamos do cais de Alcântara-Mar, ali bem junto à Torre de Belém.

As excepções vinham dos meios universitários e de algumas influências de Maio de 68 e sucedâneos: Sex&Drugs&Rock&Roll, um pouco de Woodstock, e talvez umas boas passas...

De 1961 até ao fim, foram 13 anos de várias incorporações.

O 10 de Junho na "minha Aldeia"

Por ano, milhares e milhares de candidatos a Homens, assentavam praça na Pátria e com a Pátria se comprometiam por bem mais de 3 anos.

E havia uns destinos melhores e havia outros piores.

Tive a sorte de ter um mau destino, com uma Companhia Madeirense excelente. Tão excelente que todos os anos, à volta do Capitão, comemoramos o nosso embarque, a nossa chegada, celebramos a nossa amizade e qualquer outro motivo é bom pretexto para estarmos juntos.

O nosso lema era e é 'RES NON VERBA'.

Moçambique está no coração de todos nós para sempre.

Somos cada vez menos, mas aparecem cada vez mais. Os nossos mortos continuam presentes através das suas viúvas, dos filhos e dos netos.

Por cá, em 25/4/74, chegou finalmente a liberdade. De repente os combatentes de África passaram a ser uns seres desprezíveis. O grande Império Português, do Minho a Timor, passou a ser o império do mal. Os desertores vestiram-se de heróis, e criaram-se novos comendadores. Em nome da liberdade quem não estivesse de acordo com os novos tempos era fascista. Nem Camões nem Pessoa escaparam a estes rasgos de inteligência e lucidez.

Era impossível haver um Monumento aos Mortos na Guerra do Ultramar.

Comemorar o 10 de Junho era perigoso.

Depois o Verão aqueceu e o bom povo Português começou a chatear-se.

As coisas escaudaram de tal modo que foi preciso um 25 de Novembro, em 1975 para destapar um pouco a pressão e assim tudo continuar na mesma.

Hoje chego a estes dias 10 de Junho e tenho inevitáveis ataques de nostalgia.

Sou um de muitos que ainda viram orgulhosamente a bandeira de Portugal a tremular em África, mas somos uma raça em vias de extinção.

Quando eu partir, e não tenho pressa, levarei certamente a mágoa de não ver contada a verdadeira história da descolonização.

A política é mesmo uma porcaria.

Os políticos incomodam-me.

A república incomoda-me.

Mudei-me para o campo.

Estou no Alentejo, em Vila Nova da Baronia onde, de 2015 para cá, todos os dias 10 de Junho são celebrados junto ao Monumento aos Mortos Pela Pátria Na Guerra do Ultramar, Monumento que foi mandado erguer pela Junta de Freguesia de Vila Nova da Baronia e pela Câmara Municipal de Alvito.

Vila Nova da Baronia deu um dos seus filhos a Portugal: o Sold. Paraquedista Custódio Santos Coelho.

O 10 de Junho na "minha Aldeia"

A Missa campal com cerca de 150 participantes, gente da terra, foi celebrada pelo novo Pároco Rev Pe Miguel Cavaco. Lembrou-nos na Homilia que a república Portuguesa continua a ter uma Rainha, que é Nossa Senhora da Conceição.

E já agora, lembro eu, que Nossa Senhora da Conceição, foi coroada Rainha de Portugal pelo Rei D. João IV de Bragança.

Por isso os Reis de Portugal deixaram de usar a coroa.

Que eu saiba, de 1 de Fevereiro de 1908 para cá, ninguém mais cometeu Regicídio.

E ainda ninguém roubou a Coroa a Nossa Senhora.

A república, ética, laica e socialista, doa-a-quem-doer, tem mesmo uma RAINHA!!!

- Nossa Senhora da Conceição!!!

- Viva Portugal!

(11Jun2019 - José Augusto Mourão de Campos e Sousa, antigo combatente)*

Nota da equipa do UTW:

(*) [[furriel milº atirador, da CCac2759/BII19, Niassa e Tete, 15Ago1970-20Nov1972; Cruz de Guerra, de 4.ª classe](#)]





O Memorial aos Combatentes em Vila Nova da Baronia, inaugurado no dia 10 de Junho de 2015:

